

FOLHA DE S.PAULO

Justiça barra licitação de limpeza urbana de Kassab

Magistrado vê limitação de concorrência em processo concluído nesta semana

Contratos ficaram mais caros que o estimado; prefeitura diz que vai estudar decisão antes de entrar com recurso

EVANDRO SPINELLI
DE SÃO PAULO

O juiz Randolfo Ferraz de Campos, da 14ª Vara da Fazenda Pública, suspendeu a licitação bilionária de limpeza urbana concluída ontem pela Prefeitura de São Paulo.

Em sua decisão, o juiz diz que ela está "tomada, aparentemente, de falhas significativas" e que a consequência das falhas foi "desastrosa".

Em resumo, ele sustenta que a gestão do prefeito Gilberto Kassab (PSD) fez exigências exageradas no edital, o que acabou por limitar a concorrência entre empresas.

A decisão proíbe a prefeitura de assinar os contratos com os consórcios vencedores e afirma que, caso já tenham sido assinados, está barrada a sua execução.

Os serviços em questão incluem a varrição de ruas, a limpeza de feiras, a administração de pontos de reciclagem, a limpeza de bueiros e o recolhimento de entulhos.

Hoje, a varrição de ruas é feita por cinco empresas cujos contratos são emergenciais, ou seja, firmados sem licitação. Os contratos dos outros serviços estão pulverizados nas 31 subprefeituras.

A prefeitura informou que os contratos foram assinados

ontem à tarde e que, agora, vai analisar a decisão antes de entrar com recurso.

A abertura dos envelopes das propostas comerciais ocorreu anteontem. Dois consórcios foram habilitados para disputar duas áreas nas quais a cidade foi dividida.

Com isso, o consórcio São Paulo Ambiental, formado pelas empresas Revita (antiga Vega), Vital Engenharia (do grupo Queiroz Galvão) e Paulitec, ficou com toda a parte noroeste do município.

O consórcio Soma, das empresas Delta, Cavo e Corpus, ficou com a parte sudeste.

Trata-se de uma concentração parecida com a feita pela gestão Marta Suplicy (2001-2004) com a coleta de lixo, serviço em que Revita, Queiroz Galvão e Cavo também atuam.

O valor dos novos contratos ficou maior do que o previsto. A estimativa era de que os gastos, em três anos, ficassem em R\$ 2,1 bilhões. As vencedoras cobrarão R\$ 2,25 bi.

Em 19 de outubro, o mesmo juiz já havia dado liminar a pedido de uma empresa excluída na qual exigia medidas a fim de aumentar a concorrência na licitação.

Na semana passada, em novo despacho, o juiz afirmou que a prefeitura descumpriu sua determinação anterior, pois a licitação deveria ter sido suspensa e os prazos, adiados, a fim de que mais empresas pudessem participar.

Ontem, ao saber que o processo tinha sido concluído, o magistrado decidiu barrar a licitação. O Ministério Público está investigando o caso.

OS PROBLEMAS APONTADOS

Licitação para limpeza urbana é suspensa em São Paulo



Legislação

Lei estabelece que serviços só podem ser efetuados ou contratados pelas subprefeituras; prefeitura alega que tem direito de definir sobre questões de gestão e, por isso, o procedimento é legal



Exigências

Consórcio foi inabilitado porque não podia apresentar a comprovação de capacidade técnica em número de equipes gerenciadas. Porém, outros participantes entregaram editais fora desse padrão, mas não foram excluídos



Prazo

Liminar alterou o edital um dia antes da abertura dos envelopes; juiz diz que a prefeitura deveria ter divulgado a mudança e remarcado a data para a entrega das propostas



Meio ambiente

Comissão de licitação aceitou de consórcio um atestado de capacitação para programas de educação ambiental sem assinatura do Crea ou de outro órgão competente. Aprovação contraria exigência da própria prefeitura



André Vicente/Folhapress

Lixo na rua Doze de Outubro, na Lapa (zona oeste de SP)

› OUTRO LADO ‹

Prefeitura diz que estudará decisão antes de recorrer

DE SÃO PAULO

A gestão do prefeito Gilberto Kassab (PSD) informou ontem que vai estudar a decisão que suspendeu a licitação dos serviços de limpeza da cidade antes de tentar revertê-la por meio de um recurso.

Questionado ontem pela manhã sobre as afirmações do juiz Randolpho Ferraz de Campos, da 14ª Vara da Fazenda Pública, segundo as quais havia irregularidades no processo, Kassab disse que elas eram “equivocadas”.

O conteúdo das ordens anteriores do juiz Campos foi revelado ontem pela **Folha**. Elas foram reafirmadas na decisão que barrou a licitação.

Com a nova licitação, a prefeitura vai unificar em duas

áreas os serviços de limpeza urbana, hoje pulverizados em dezenas de pequenos contratos. A gestão Kassab acredita que esse novo modelo vai facilitar a fiscalização e vai melhorar a qualidade da limpeza da cidade.

Colaborou ALENCAR IZIDORO

EXIGÊNCIAS EXAGERADAS

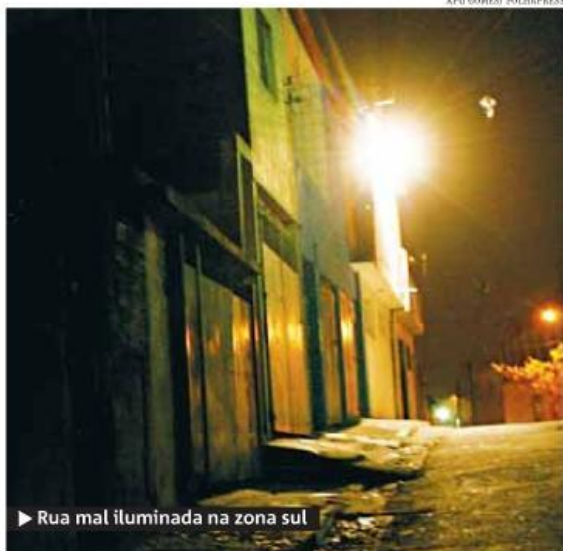
Justiça suspende licitação bilionária da limpeza pública em São Paulo

A 14ª Vara da Fazenda Pública suspendeu ontem a licitação bilionária de limpeza urbana em São Paulo. Para a Justiça, a concorrência fez exigências exageradas. As empresas vencedoras cobrarão, em três anos, R\$ 2,5 bilhões pelo serviço. A prefeitura diz que analisará a decisão. (FSP)

Prefeitura faz raio-X dos postes de luz

► Monitoramento da prefeitura vai examinar 560 mil pontos espalhados em 17 mil km de vias ► Falta de iluminação lidera ranking de reclamações

APD GOMES/ FOLHAPRESS



A prefeitura começou a inspecionar o sistema de iluminação pública da cidade. O mapeamento está sendo feito em aproximadamente 560 mil postes de luz em mais de 17 mil km de vias. A expectativa é que o trabalho dure 14 meses. A primeira etapa deve ser concluída até novembro do ano que vem, com o término do mapeamento de 200 mil postes.

Segundo o Ilume, responsável pela iluminação pública da cidade, o raio-x facilitará o processo de correção de falhas e o levantamento de pontos escuros em ruas e avenidas. Após o mapeamento, a prefeitura pretende atualizar o Cadas-

tro da Rede de Iluminação Pública. O Ilume afirma que o mapeamento reduzirá significativamente o tempo de análise para implantação de novos pontos de iluminação. No ranking de reclamações dos moradores feito pela Ouvidoria da prefeitura, a falta de iluminação pública aparece em primeiro lugar.

A Eletropaulo anunciou ontem que está reforçando a equipe que trabalha no restabelecimento de energia. Serão contratados mais 360 eletricitistas entre dezembro e março.



MARCIO ALVES
METRO SÃO PAULO

Pesquisa da ouvidoria da Prefeitura mostra que falta de iluminação é o problema mais relatado

(18:01) - 10/11/2011 (Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Serviço - 10/11/2011 17:39)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17880180&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Falta de iluminação pública é a maior causa de reclamação em SP

(15:23) - 10/11/2011 (Fonte: G1 - OUTROS - 10/11/2011)

A falta de iluminação pública ficou em primeiro lugar ranking reclamações dos moradores feito pela Ouvidoria da Prefeitura de São Paulo. É enorme a distância entre os postes de iluminação da Avenida Aricanduva, na Zona Leste, região onde há vários exemplos de lugares sem luz. A Avenida dos Latinos, travessa da Avenida Aricanduva, é iluminada. O problema é quando os moradores têm de entrar na viela, onde só há um poste de luz funcionando. Apesar de ser um trecho curto, os moradores têm muito medo de passar pelo lugar.

A dona de casa Regiane de Castro fez várias reclamações, mas, por enquanto, o problema não foi resolvido. O trecho é um acesso importante para chegar a uma escola da região.

No trecho da Radial Leste, próximo ao Viaduto Antônio Abdo, há mais apagões. No lugar, há cinco postes apagados. No ponto de ônibus, os passageiros têm que contar praticamente só com a luz que vem dos carros.

Pela Radial Leste, outra opção poderia ser o uso da bicicleta. Mas no percurso da ciclovia, que tem 12 km de extensão e funciona 24 horas por dia, as luzes dos postes ficam apagadas, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

As crianças da Rua Emílio Alvear, na Brasilândia, Zona Norte, praticam futebol às escuras. A dona de casa Maria Marlene de Lima já virou colecionadora de números de protocolo de reclamação. "Eu tenho tudo anotado", diz.

Na noite desta quarta-feira (9) técnicos Departamento de Iluminação da Prefeitura de São Paulo trocaram as lâmpadas da Rua Emílio Alvear, na Brasilândia. "São Paulo tem o maior parque de iluminação pública do mundo, com mais de 560 mil lâmpadas. Boa parte das lâmpadas é de mais de 40 anos. Está em marcha um trabalho amplo de cadastramento de toda a rede de iluminação pública da cidade. A ideia é que a conclusão desse trabalho se dê nos próximos 14 meses. Antes disso, nós temos um plano de instalar 15 mil pontos nos próximos oito, dez ou 12 meses. Em paralelo, estamos providenciando a substituição de mais de 200 mil lâmpadas nos próximos meses", avisa Paulo Strazzi, diretor do Ilume.

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=17879008&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Falta de iluminação pública é o maior problema da Ouvidoria de São Paulo

(12:36) - 10/11/2011 (Fonte: TV GLOBO - SPTV 1º EDIÇÃO - 10/11/2011 12:00)

<http://www2.bboxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17877657&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Juiz aponta irregularidades na licitação da limpeza urbana de SP

(15:40) - 10/11/2011 (Fonte: Folha de São Paulo On Line - OUTROS - 10/11/2011)

6

A Justiça apontou irregularidades na licitação da limpeza urbana da Prefeitura de São Paulo, maior processo de contratação de serviços da gestão Gilberto Kassab (PSD).

O juiz Randolpho Ferraz de Campos, da 14ª Vara da Fazenda Pública, diz que a prefeitura exagerou na exigência de atestados para comprovar experiência em varrição de feiras e determinou a redução das exigências.

Para o juiz, a prefeitura não cumpriu a ordem adequadamente, pois não reabriu o prazo para que qualquer empresa pudesse participar. Ele mandou o processo ao Ministério Público para "apuração dos fatos e sua lisura referentemente à licitação em si, ao teor de seu edital e à condução dela".

O juiz também aguarda resposta das empresas que questionaram o edital. Se elas disserem que não participaram da licitação por falta de tempo de preparar os documentos --a liminar saiu horas antes da entrega das propostas--, ele pode determinar o reinício da concorrência.

VALORES

Ontem (9), foram abertas as propostas comerciais. Os serviços ficarão 7,15% acima do que a prefeitura estimava. Por três anos, a cidade vai pagar R\$ 2,25 bilhões. A estimativa inicial era de R\$ 2,1 bilhões.

Kassab conta com a conclusão da concorrência para melhorar a limpeza da cidade em ano eleitoral, quando tentará eleger seu sucessor. O novo modelo vai concentrar a limpeza urbana nas mãos de grandes empresas.

Os novos contratos vão prever indicadores de qualidade medidos com base nas reclamações dos moradores. Quanto mais reclamações, menos a empresa receberá, podendo chegar até ao cancelamento do contrato

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=17879159&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Justiça aponta irregularidades na licitação da limpeza urbana da Prefeitura de São Paulo

(14:48) - 10/11/2011 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Total - Rede - 10/11/2011 14:35)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17878650&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Justiça encontra irregularidades na licitação da limpeza urbana da prefeitura

(14:32) - 10/11/2011 (Fonte: Rádio Capital AM - SP - Direto da Redação - 10/11/2011 13:01)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17878545&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Justiça aponta irregularidades em contratação do serviço de limpeza urbana de São Paulo

(11:36) - 10/11/2011 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 10/11/2011 11:15)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17877022&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

